

OCORRÊNCIA DE ZOONOSES EM EQUINOS DE TRAÇÃO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

BERNARDO ROCHA DE LIMA¹; TATIANE LEITE ALMEIDA²; PALOMA BEATRIZ
JOANOL DALLMANN³; THIAGO NUNES ALVES REIS⁴; VITÓRIA MÜLLER⁵;
BRUNA DA ROSA CURCIO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – limabernardo831@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tatianeleitealmeida@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dallmannpaloma@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thiagonunes841@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vitoriamullervet@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o uso de equinos de tração ainda é uma prática comum. Populações em situação de vulnerabilidade social utilizam esses animais como principal fonte de renda ou complemento desta, através de carroças e charretes (ARAÚJO et al. 2015). No município de Pelotas/RS, essa realidade é evidente, sendo que cerca de três mil famílias dependem do cavalo para seu sustento (VELHO et al, 2007). A utilização dos animais abrange atividades como coleta de materiais recicláveis e realização de pequenos fretes.

A saúde dos animais impacta diretamente o desenvolvimento sustentável dessas famílias, uma vez que os equinos precisam estar em boas condições físicas para desempenhar suas funções. No entanto, são frequentemente submetidos a condições adversas, como excesso de carga, jornadas prolongadas de trabalho, manejo sanitário inadequado e alimentação deficiente (OLIVEIRA, 2010), o que os torna suscetíveis a diversas enfermidades, inclusive de caráter zoonótico. Nesse sentido, podemos citar brucelose, dermatites bacterianas e fúngicas, encefalites virais, influenza, leptospirose, mormo, raiva e tétano como as doenças mais conhecidas e que o cavalo pode transmitir aos humanos.

Com o intuito de promover melhorias na qualidade de vida dessa população e na saúde dos animais, foi criado em 2006 o programa de extensão “Ação Interdisciplinar à Carroceiros e Charreteiros na Periferia de Pelotas”, desenvolvido pelo Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL). Semanalmente ocorre o serviço de assistência veterinária gratuita na comunidade CEVAL situada na periferia de Pelotas-RS aos animais provenientes de tutores de baixa renda.

O objetivo deste trabalho é relatar o levantamento retrospectivo de 2013 a 2025 a respeito dos atendimentos realizados no Ambulatório Veterinário do HCV-UFPEL em equinos que apresentaram doenças de caráter zoonótico, visando compreender a prevalência destas enfermidades e debater resultados obtidos através de trabalhos de prevenção.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através do estudo retrospectivo do primeiro semestre de 2013 ao final do primeiro semestre de 2025 da casuística apresentada no Ambulatório Veterinário do HCV, projeto “Ação Interdisciplinar à Carroceiros e Charreteiros na Periferia de Pelotas”, localizado na Rua Conde de

Porto Alegre, próximo ao bairro Ceval do município de Pelotas/RS. O qual presta serviços veterinários gratuitos aos equinos de tração provenientes de tutores de baixa renda e vulnerabilidade social que possuem cadastro no programa acima citado.

O atendimento clínico aos equinos é realizado uma vez na semana, às terças-feiras, onde é realizada a avaliação através da identificação do animal, pesagem, anamnese, exames clínicos geral e específico, sendo este feito somente conforme as alterações observadas. Este serviço é prestado por médicos veterinários pertencentes ao Programa de Residência (Clínica Médica de Equinos), pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, com a supervisão dos professores e do veterinário responsável técnico do setor, estes que também promovem o atendimento multidisciplinar e contínuo à comunidade, através do acesso à informação e orientação aos proprietários, visando a prevenção.

No primeiro atendimento, são administradas vacinas contra tétano, raiva e adenite, juntamente com a desverminação. Os reforços são realizados anualmente para as vacinas de raiva e tétano, semestralmente para adenite e o controle parasitário é feito a cada três meses, compondo o protocolo de manejo sanitário preventivo. Além disso, os proprietários recebem orientações sobre a importância do manejo sanitário e nutricional adequado. Quando necessário, são realizados exames complementares, como hemogramas, radiografias, ultrassonografias, avaliação sorológica, e em determinados casos, são solicitados retornos ao ambulatório ou encaminhamento ao Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) para internação e tratamento.

Os dados trazidos neste estudo foram obtidos através do levantamento das planilhas de atendimento do ambulatório, onde são registrados todos os dados dos atendimentos realizados, os quais contam o histórico do paciente, suspeita clínica, diagnóstico definitivo, vacinações realizadas e desverminações para acompanhamento profilático. Sendo assim, a partir da interpretação destes realizou-se um levantamento considerando a ocorrência de tétano, raiva, leptospirose e dermatofitose e/ou dermatofilose.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período do estudo foram realizados 3090 atendimentos, levando em consideração a primeira consulta, retornos e revisões de rotina. Dentre o total de atendimentos no período, menos de 1% ($n=20/3090$) dos animais apresentaram suspeita de zoonose. Destes, foram confirmados 18 casos, sendo oito casos de dermatofitose e/ou dermatofilose, um caso de leptospirose e nove casos de tétano.

O trabalho realizado no ambulatório tem como objetivo demonstrar a importância da prevenção destas zoonoses para a comunidade, uma vez que são considerados vulneráveis a tais doenças por terem estreito contato com seus cavalos e salientar que a saúde animal e humana estão interligadas.

Melhorias em relação ao bem-estar dos equinos, reduzir o custo de manutenção e o tempo de tratamento dos animais, evita que os proprietários optem por tratar animais com seus conhecimentos empíricos ou adquiridos com sua vivência diária (REICHMANN, 2003). Uma vez que é dos equinos que estas famílias retiram o seu sustento, a garantia de sanidade dos mesmos assegura sua jornada de trabalho. Conforme descrito por Ruohonemil et al (1997) e por

Scarpelli (2010) animais sadios apresentam melhor performance nas atividades de tração, além de proporcionar qualidade de vida e bem-estar animal.

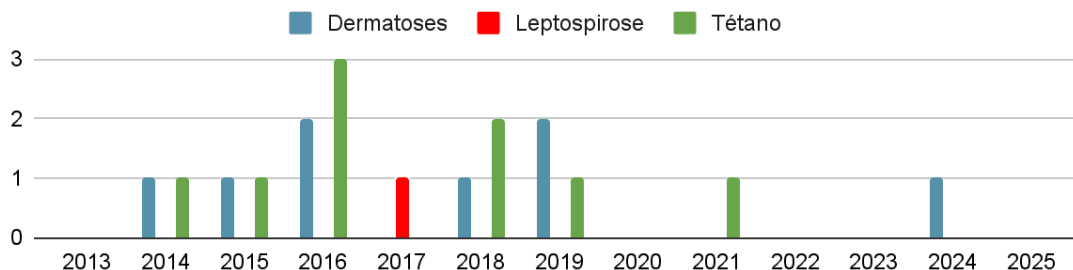


Figura 1: Ocorrência de Doenças de Caráter Zoonótico em Equinos de Tração atendidos no Ambulatório do Hospital de Clínicas Veterinária UFPel, entre os anos de 2013 à 2025.

Dentre as enfermidades avaliadas no estudo, o tétano e a raiva compreendem uma enorme importância na saúde pública, mesmo demonstrando baixa incidência na população estudada, gera preocupação pois as duas doenças possuem caráter zoonótico e estão associadas a um elevado índice de óbito (Pedroso, 2010; Leitão 2021). A vacinação para o tétano e raiva é um dos procedimentos de rotina realizados nos animais atendidos no ambulatório, sendo eles vacinados no primeiro atendimento e após recebem reforço vacinal anual.

De acordo com o Boletim Anual do Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária da UFPel (2023) entre 1978 e 2022 foram diagnosticados 29 casos de raiva em equinos, confirmando proximidade da doença no cenário da região de Pelotas. Sendo assim, devido ao contexto social da população de carroceiros e seus cavalos, que os aproximam de fatores de risco da transmissão, torna-se necessária a vacinação.

A aplicação periódica de vacinas, aliada à orientação contínua sobre a importância do acompanhamento clínico dos animais desde o ano de 2006, constitui uma medida fundamental para a manutenção dos baixos índices de enfermidades zoonóticas nos equinos atendidos pelo Ambulatório Veterinário do HCV.

Ao longo do ano, também são promovidas ações educativas em datas comemorativas, como o Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal, nas quais são realizadas atividades lúdicas com as crianças e palestras informativas direcionadas aos adultos. Esses eventos têm como propósito reunir um número significativo de membros da comunidade atendida, oferecendo orientações acessíveis e claras sobre as principais zoonoses identificadas na região. Durante as palestras, são abordados aspectos como relevância patológica, sinais clínicos mais comuns em animais e humanos, formas de transmissão e estratégias de prevenção, destacando-se o papel do cavalo como sentinela dessas doenças e os riscos decorrentes de um manejo inadequado, que podem comprometer a saúde das famílias envolvidas.

A atividade de extensão contribui significativamente para a formação acadêmica dos estudantes, oferecendo aprendizado prático e contato com uma variedade de casos clínicos. O atendimento permite debates, desenvolve agilidade em emergências e proporciona vivências que vão além da sala de aula. Além do aprimoramento técnico, o ambulatório promove crescimento pessoal, ao expor os alunos a realidades sociais distintas, estimulando empatia, sensibilidade e atenção às necessidades da comunidade atendida.

4. CONSIDERAÇÕES

O estabelecimento de uma relação de confiança, aliado à troca de conhecimentos e prestação de serviço, entre a comunidade atendida e os profissionais de saúde atuantes no ambulatório veterinário do HCV – UFPel, configura um componente essencial no processo de conscientização. Melhorar a saúde dos animais e da população é o principal foco do projeto, além de influenciar diretamente na formação profissional e pessoal dos envolvidos, pois oferece o envolvimento social e exercício da cidadania. A baixa ocorrência de doenças como tétano e raiva ressalta a efetividade das ações educativas e preventivas desenvolvidas. Por fim, o controle epidemiológico e o manejo sanitário visando a redução das doenças de caráter zoonótico, representam uma importante preocupação junto à saúde pública.

Agradeço ao ClinEq, UFPel, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas de estudos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, L. O. et al. ATENÇÃO INTEGRAL A CARROCEIROS E CATADORES DE LIXO DE PELOTAS, RS. Expressa Extensão. 2015

VELHO, J. Inserção do médico veterinário nas comunidades carentes de Pelotas/RS, 2º Salão de Extensão e Cultura - 2º SEC, 2007.

OLIVEIRA, D.P, PAZ, C. F. R.; FEIJÓ, L. STEKMAKE, L. L. ;NOGUEIRA, C.E.W.; PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DAS FAMÍLIAS DE CARROCEIROS DA CIDADE DE PELOTAS/RS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO DA FACULDADE DE VETERINÁRIA – UFPel, IV Salão de Extensão e Cultura, 2010. P. 87-94.

REICHMANN, P. Projeto Carroceiro: 10 anos de atuação. Estação, n.2, p.1-3 2003.

RUOHONEMI, M.; LAUKKANEM, H.; OJALA, M. Effects of sex and age on the ossification of the collateral cartilages of the distal phalanx of the Finnhorse and relationships between ossification and bodysize and type of horse. Research in Veterinary Science, v.62, n.1, p.34-38, 1997.

SCARPELLI, E. M. Bem estar equino. Mundo Equestre. Clínica Veterinária. V.32, 2010.

PEDROSO, P. M.O. et al. Aspectos clínico-patológicos e imuno-histoquímicos de equídeos infectados pelo vírus da raiva. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 30, p. 909-914, 2010.

LEITÃO, M. V. N.; CANTARINO, L. Hospital escola de grandes animais: Papel na vigilância de zoonoses de importância em saúde pública. PubVet, Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 15, n. 07, p. 1-6, 2021.

ÁVILA, P.A.O.; BUENO, V.L.C.; NOGUEIRA, C.E.W.; DORNELES, C.M.; DORR, W.A.; CURCIO, B.R. Raiva dos herbívoros - equinos de tração como sentinelas da circulação do vírus da raiva na zona urbana de Pelotas. Anais II Congresso de Extensão e Cultura, p.500-502. CEC 2015.

SCHILD, A.L; ENGELMANN, T.M.; SOARES, M.P.; LADEIRA, S.R.L.; SALLIS, E.S.V.; RAFFI, M.B. Doenças diagnosticadas em equinos no período 1978-2022. Boletim do Laboratório Regional de Diagnóstico, nº 45, Editora UFPel, p45, 2023.